

**A TEORIA DA RELEVÂNCIA NO ESTUDO DE CARTUNS**

*Lorena Santana Gonçalves* (UFES)

[ls.goncalves@hotmail.com](mailto:ls.goncalves@hotmail.com)

*Maria da Penha Pereira Lins* (UFES)

[penhalins@terra.com.br](mailto:penhalins@terra.com.br)

Delineando o objeto de estudo da Pragmática, Reyes (1998), explica que comumente usamos a linguagem para nos comunicar, porém não paramos para pensar em como se dá essa interação, nos mecanismos obscuros que guiam o emprego da linguagem em nossos diálogos e esclarece que a Pragmática é constituída como área de estudo nesse viés: ela é o estudo da língua em uso, ou, mais especificamente, dos processos por meio dos quais os indivíduos produzem e interpretam significados quando usam a língua.

Considerada um estudo relacionado ao “querer dizer” de um falante ao fazer uma elocução em determinado contexto, e o que é compreendido por um interlocutor ao ouvir/ ler esse enunciado, essa área da Linguística busca explicar o motivo pelo qual grande parte da interação verbal acontece de forma indireta, fato esse que poderia causar grandes problemas de compreensão e, no entanto, não acontece.

Para a Pragmática, a comunicação não se resume simplesmente em codificação e decodificação de mensagens, como é proposto no modelo de comunicação de Jakobson; há, na verdade, um jogo social entre leitores e ouvintes, em que cada um deve estar a par para entender o que querem que seja entendido além do que foi dito (Sperber & Wilson, 2001).

Dentro do amplo leque de teorias que compõem a Pragmática, neste artigo dá-se destaque à Teoria da Relevância, de Sperber & Wilson (1986; 2001). Essa teoria foi desenvolvida a partir do conceito das Máximas Conversacionais, em especial a máxima da relação, do estudo de Grice (1975) sobre implicatura conversacional.

Em *Relevância: comunicação e cognição* (2001), os autores Sperber & Wilson dão um novo enfoque ao processo de comunicação. Defendem que a comunicação humana não consiste apenas em codificação e decodificação de enunciados, como a semiótica pro-

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

põe, mas na junção do significado lingüístico com as suposições contextuais no momento da interação. A comunicação, então, é bem sucedida, “não quando os ouvintes reconhecem o significado lingüístico da elocução, mas quando inferem o ‘significado’ daquilo que o falante quer dizer com ela” (Sperber & Wilson, 2001, p. 56). Para os autores, ao comunicar, o falante está chamando a atenção do ouvinte. Ao parar para escutar o que o locutor tem a dizer, o interlocutor está implicando que a informação a ser transmitida é relevante. Nesse sentido, qualquer que seja a comunicação, ela pode basear-se no princípio de que a cognição de uma conversa tende para a maximização da relevância, assim o princípio comunicativo relaciona-se a expectativa de relevância da elocução.

Nesse contexto, o ouvinte só irá aceitar uma elocução como relevante se ele considerar que ela valha a pena ser processada. “Aquilo que faz com que uma entrada de dados valha a pena ser processada é explicado em termos das noções de efeito cognitivo e esforço de processamento” (Sperber & Wilson, 2001, p. 11), sendo que o primeiro consiste em a suposição num dado contexto ser relevante se apenas tiver efeito contextual; e o segundo, a suposição será relevante em um contexto se houver pouco esforço para processá-la.

Sendo assim, para que haja interação, o falante transmite sua mensagem de forma ostensiva, e o ouvinte irá processá-la, caso a considere relevante, por meio de inferências. Essas inferências podem acontecer tanto em nível explícito quanto implícito. Por isso, entre o dito e o implicado, ou seja, o conteúdo comunicado explicitamente pelo enunciado, está a *explicatura*. “Uma explicatura é uma combinação de traços conceituais lingüisticamente codificados e contextualmente inferidos” (Sperber & Wilson, 2001, p. 274).

Os autores explicitam, nessa obra, os processos inferenciais desenvolvidos na mente de uma pessoa ao tentar interpretar um enunciado, que acontece em forma de dedução a partir de premissas. Dessa forma, pode-se dizer que a avaliação da relevância “é uma questão de equilíbrio entre o rendimento (*output*) e o investimento (*input*)” (Sperber & Wilson, 2001, p. 199). De acordo com a Teoria da Relevância, o processo inferencial é algo inerente ao ser humano.

Numa tentativa de melhor compreender com se dá tal procedimento, apresentamos, na forma de microanálise, o processo de in-

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

terpretação de três cartuns, a partir da teoria Sperber & Wilson (2001).

A escolha de cartuns como *corpus* aconteceu devido à combinação de recursos verbais e não-verbais, próprios dos textos de humor, para construir uma mensagem crítica e, ao mesmo tempo, bem humorada, presente nesse gênero textual. Por isso, acredita-se que o cartum constitui-se como um gênero textual de grande aceitabilidade e procura pelos leitores. A eficácia desse gênero quanto à crítica social, mesmo quando não é direto em suas censuras, influencia indiretamente na formação de opinião de quem o lê, o que o torna um texto extremamente ideológico. Devido a esses fatores, o cartum constitui-se como um interessante material de pesquisa no âmbito da linguagem, principalmente quando o foco principal se faz na interação como um todo. Desse modo, não só os recursos lingüísticos são observados, também se focaliza os itens não-verbais, com vistas a produzir sentido sobre as expressões fisionômicas, cenários etc.

Pelos motivos ditos acima, a seguir apresentamos um estudo sobre a composição significativa do humor em cartuns educativos, a partir da teoria pragmática desenvolvida por Sperber & Wilson, intitulada Teoria da Relevância, que se fundamenta na busca do sentido, tanto de esforços de suposições, quanto de efeitos cognitivos. Esse *corpus* foi selecionado do conjunto de peças criado para o 1º Festival Internacional de Humor de Prevenção da Aids e Doenças Sexualmente Transmissíveis, como parte da campanha feita pelo Ministério da Saúde e do Instituto do Memorial das Artes Gráficas do Brasil, publicada na edição número 100 do suplemento *O Pasquim*. Observemos o Cartum apresentado a seguir:

**Cartum 1:**



## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

O cartum de Ota apresenta um cenário de um ambiente de vendas, com uma mulher perguntando ao atendente se ele embrulha para presente algo que ela pretende comprar. Nesta cena, temos como *inputs* visuais:

- (i) Desenho elaborado em branco e azul;
- (ii) Um homem de jaleco atendendo em um balcão;
- (iii) Produtos nas prateleiras em forma de frascos;
- (iv) Mulher mostrando um conjunto de camisinhas para o balconista.

*Input* lingüísticos: a mulher pergunta “embrulha pra presente?!”

A partir desses *inputs* e da suposição de que esse cartum é de uma campanha de prevenção contra DST e AIDS, pode-se inferir da memória enciclopédica que:

- 1) O ambiente deste cartum parece ser uma drogaria;
- 2) A mulher está comprando preservativos;
- 3) Em drogarias não se usa embrulhar artigos para presente;
- 4) Embrulha-se para presente quando há o propósito de se fazer uma gentileza, oferecendo uma lembrança a alguém.

A partir dessas suposições feitas a partir do contexto geral do cartum, pode-se considerar o *input* lingüístico relevante, visto que ele pode levantar a inferência da suposição contextual de que:

S<sub>1</sub>: A camisinha é um presente que se deve dar para quem se ama;

S<sub>2</sub>: A camisinha é um presente, pois evita doenças e outros problemas.

O cartum seguinte explora a mesma temática, porém em contexto diferenciado:

**Cartum 2:**



Neste cartum de Simanca, há uma mulher observando uma múmia com o pênis ereto, dizendo que só pratica sexo seguro, pois tem uma longa vida pela frente. Esquemmatizando o sentido do cartum teremos:

*Input* visual:

- (i) Uma múmia de pé, com uma camisinha introduzida no pênis ereto;
- (ii) Uma mulher com vestes marrom, possivelmente uma arqueóloga ou uma visitante, observando a múmia.

*Input* lingüístico: A múmia diz: “Tenho uma vida pela frente, por isso, só pratico sexo seguro”.

A partir dos *inputs*, o leitor buscará na memória enciclopédica que:

- 1) As múmias são corpos embalsamados pelos egípcios;
- 2) O embalsamento é feito com a pretensão de duração de uma “longa vida”;
- 3) Por não perder as feições, dizem que as múmias vivem eternamente;
- 4) Uma pessoa que tem “a vida inteira pela frente” tem que se cuidar;

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04**

5) Acredita-se que exista vida após a morte e, por essa crença, alguns povos mumificavam os corpos das pessoas mortas;

6) Ao usar preservativo, a pessoa (múmia) está se cuidando contra problemas sexuais na “vida” que tem pela frente, praticando “sexo seguro”.

A partir disso, pode-se chegar à seguinte suposição contextual:

S1: É importante fazer sexo com o uso de preservativo, para poder conquistar uma vida longa e segura.

No cartum abaixo, o tópico é abordado dentro de ambiente religioso:



O cartum de Verde/SP mostra dois homens, provavelmente padres, deitados numa cama, sem roupas, dentro de um ambiente clerical (pode-se perceber devido ao formato da janela e pela presença da figura de um padre no recinto) mostrando uma camisinha a outro padre. Supostamente, o padre flagrou-os em situação sexual. A única fala do texto é a de um dos homens (o que está segurando a camisinha), que diz: “Pecado seria se a gente não usasse camisinha”. Desse modo, a composição do cartum esquematiza-se do seguinte modo:

*Input* visual:

- (i) Um homem observando dois outros homens na cama;

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

- (ii) Cenário de ambiente religioso, supostamente uma cela de padres, devido à simplicidade e ao tipo de janelas;
- (iii) Um padre de pé com expressão de censura;
- (iv) Um dos homens que está na cama mostra a camisinha.

*Input* lingüístico: um dos homens na cama argumenta com o padre: “Pecado seria se a gente não usasse camisinha”.

A partir desses *inputs*, pode-se chegar às seguintes suposições:

- 1) A instituição à qual os padres pertencem é a Igreja Católica;
- 2) Na igreja Católica usar preservativo é pecado;
- 3) Num ambiente clerical só moram padres;
- 3) Na igreja Católica o homossexualismo é considerado pecado;
- 4: Os dois homens que estão na cama podem ser dois padres ou um padre com um parceiro sexual;
- 5: O padre de pé está repreendendo os que estão na cama pelo pecado do “homossexualismo”;
- 6: A palavra pecado está sendo usada de forma ambígua;
- 7: O sentido de pecado para o padre de pé é de “transgressão de um princípio religioso”;
- 8: Para os homens na cama, pecado é entendido como “não proteção da vida”, no sentido de prevenção contra DST e Aids que podem levar à morte.
- 9: Para os homens na cama, não usar preservativo é o que representa um pecado.

Assim, pode-se chegar à seguinte suposição contextual:

- S<sub>1</sub>: Pecado (errado) não é o tipo de relação sexual que se possa ter, mas o fato de não se proteger, de não preservar a vida.

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

A partir dessas três análises feitas, pode-se constatar que o processo de interpretação envolve conhecimentos sociocognitivos do leitor, de modo que, ao ler, ele faz recortes buscando conciliar os conhecimentos novos com os que já possui. Assim:

Para termos uma idéia de como ocorre o processamento textual, basta pensar que, na leitura de um texto, fazemos pequenos cortes que funcionam como entradas a partir das quais elaboramos hipóteses de interpretação (Koch & Elias, 2006, p. 39)

Os cartuns analisados ratificam essa afirmação de Koch & Elias (2006), pois, para interpretá-los de forma eficiente, deve-se observar os *inputs* tanto visuais quanto lingüísticos e, a partir deles, buscar na memória enciclopédica suposições de interpretação. A partir desse contexto de interpretação, pode-se inferir a implicatura da piada que, no caso desse *corpus*, é a de conscientização quanto ao uso de preservativos. Essa afirmação pode ser constatada a partir da explicatura: “use camisinha”.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOCH, Ingedore e ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto. 2006.

LINS, Maria da Penha Pereira. *Estratégias Pragmáticas da Construção de Humor em Cartuns*. Disponível em <http://www.filologia.org.br>. Acesso em junho de 2008.

RAUEN, Fabio José. *Teoria da Relevância e Gêneros textuais: interfaces possíveis*. In: Anais do 4º Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. 4ª ed. Tubarão: Unisul, 2007.

REYS, Graciela. *Introdução. El abecé da pragmática*. Madri: Arco-libros.1998.

SILVEIRA, Jane Rita Caetano da e FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. *Pragmática e cognição: A textualidade pela Relevância*. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2002.

SPERBER, Dan & WILSON, Deidre. *Relevância: comunicação e cognição*. Lisboa: Gulbenkian, 2001.